

SOFRE SEM RECLAMAR

Apenas cinza para a sepultura...
Sofre sem reclamar! Não vale a pena
Fugir à provação que te condena
A romagem de sombra e de amargura.

Vara, de peito forte e alma serena,
A tempestade, sob a noite escura.
Guarda contigo a fé tranqüila e pura
E vencerás o fel que te envenena...

Olvida as trevas do sinistro bando
De males do caminho miserando
Em que o tórvo passado te situa...

Que a coragem te cinja a fronte erguida!
Não te esqueças que há dor em toda vida!
E que a vida, na morte, continua...

ARNOLD SOUZA

NA VIAGEM TERRESTRE

Querida Mamãe:

Rogo à infinita Bondade fortalecer-nos.

Ha quase dez anos, em me comunicando com a senhora, referi-me à nossa grande viagem no mar proceloso das provações terrestres.

Dez anos correm sôbre o nosso entendimento e a ventania sopra de rijo, arrastando-nos o velho barco dos compromissos espirituais, sobre ondas traiçoeiras e escuras... De quando a quando, agulhas contundentes de rochedos ocultos arrancam pedaços da nau em que viajamos. E creio que ainda não nos afastamos, um só dia, das preces ardentes, em que suplicamos, ao Céu, assistência e socorro para não sermos engulidas pelo abismo aos nossos pés.

Não venho, porém, recordar-lhe a viagem redentora para incliná-la ao pranto. Venho, apenas, reafirmar-lhe que Jesus continua no leme da embarcação. Sinto, não distante de nós, o pôrto da alegria e da segurança.

Ouçõ vozes confortadoras, na praia próxima.

Não choremos, pois, naquele ritmo de angústia acelerada que nos marcou as lágrimas do principio. Encorajemo-nos, adornando a nossa galera castigada pelo temporal. Por muito lhe doam, ainda, as chagas abertas e por muito lhe torturem as vigílias consecutivas e dolorosas, reafirme o seu bom ânimo; e continuemos.

Eu sei que há muito navio embandeirado no cal, à maneira de castelos flutuantes que nunca enfrentaram

as águas. Sim, não perderam o aspecto festivo com que se enfeitaram pela primeira vez. São jardins imóveis, desfrutando a serenidade ilusória do mundo, porque, na realidade, nunca enfrentaram o mar largo e a grande tormenta...

Sabemos também que, na peregrinação, há muitas ilhas, repletas de viajores que se imobilizaram, temendo as cidades e as vicissitudes da marcha. Começaram a travessia, mas foram vencidos pelo cansaço e repousam sobre a areia movediça dos oásis que florescem na vastidão do imenso mar...

Entretanto, Mamãe, um dia, as embarcações preguiçosas e os viajantes enganados serão constrangidos aos terríveis temporais das grandes renovações e, chegado esse instante, chorarão a hora perdida, porque, apenas os viajantes desassombrados alcançarão o mundo sublime da paz sem lágrimas.

E nós, por nossa vez, atingido o objetivo que nos propomos abordar, exaltaremos o sofrimento como quem agradece a um salvador a bênção do socorro com que se lembrou de nós.

Se podemos, dê-se modo, rogar-lhe alguma coisa, imploramos sua coragem; coragem que compreenda, acima dos próprios desejos, os soberanos desígnios de Deus, dentro da Lei que nos rege.

Auxilie-nos, ainda e sempre.

Sua aflição é nossa aflição maior.

Rendemos graças a Jesus e osculamos suas mãos pela paciência com que a senhora tem aceitado os golpes que nos impelem para diante, mas não se esqueça de que a senhora ainda é a nossa instrutora e nossa amiga, nossa enfermeira e, sobretudo, nossa Mãe.

Precisamos de sua força, como a criança necessita de arrimo; e contamos com a sua desmedida abnegação em nosso favor.

Avancemos.

Dentro da noite, brilham estrelas.

E a alvorada é sempre nova, multiplicando as bênçãos divinas, em torno de nossos pés.

Para que não desfalecesse na jornada, Cristo veio e ensinou-nos. Para que nos conduzíssemos retamente no caminho, o Mestre desceu até nós e revelou-nos o amor infinito.

Ah! Sem a manjedoura da simplicidade e do trabalho no comêço da luta humana; e sem a cruz do sacrifício e da renúncia no fim da estrada a percorrer, será impossível vencer, na Terra, as teias constringentes da ilusão e os enganos envenenados da morte.

Saibamos reerguer a esperança, cada dia, na convicção de que o tempo bem vivido é o infalível condutor da vitória.

No cimo da senda, Jesus nos aguarda.

Além das trevas, fulgura a ressurreição. Depois da noite transitória, surge o dia eterno.

Seja, pois, a fé viva o bordão que nos sustente e busquemos a comunhão com a paz do Senhor, sem descansar.

Estamos satisfeitos com o seu estágio de refazimento junto de nossos amigos. A devoção afetiva é um dos tesouros que não são consumidos na Terra.

A amizade pura é uma flor que nunca fenece.

Meu abraço ao Papai.

Para todos os nossos, querida Mamãe, envio meus afetos e meus votos de bem-estar e, desejando à senhora tudo o que existe de sublime na Criação de Deus, abraça-a, com muito carinho e com muito reconhecimento, a sua